



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

RETIFICAÇÃO Nº 191 / 2022 - PROPG/CIM (11.01.06.53)

Nº do Protocolo: 23006.028306/2022-90

Santo André-SP, 23 de dezembro de 2022.

No Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Estudos Africanos e Afro-brasileiros aprovado pelo Ato Decisório 187/2020 - CONSEPE, publicado no Boletim de Serviços nº 923 de 13 de março de 2020:

ONDE LÊ-SE:

2.2 Dados Gerais da Oferta

Turno de oferta e distribuição de carga horária: noturno, às quartas-feiras, das 19h às 23h; e matutino, aos sábados, das 9h às 13h, contabilizando 8 horas semanais.

2.5 Metodologia e estrutura do Curso

1- Disciplina Fundamentos para os Estudos africanos e afro-brasileiros - carga horária: 24h

2- Disciplina África Antiga - carga horária: 36h

2.7.1 ? Conceitos

Conceito de Reprovação "R" - Reprovado, sem direito a créditos

2.7.2 ? Trancamento em disciplina

Se for feito o processo de desligamento (ver item 2.7.3) e o aluno reingressar no curso por novo processo de seleção, **ele poderá revalidar os conceitos de disciplinas já cursadas**. Se neste íterim o projeto pedagógico for modificado, a revalidação seguirá os procedimentos definidos em uma tabela de equivalência de disciplinas.

Se o curso for abandonado sem que tenha sido solicitado o desligamento, o aluno poderá no futuro passar novamente pelo processo de seleção de ingresso, mas neste caso **não haverá possibilidade de revalidar os conceitos de disciplinas já cursadas**.

LEIA-SE:

2.2 Dados Gerais da Oferta

Turno de oferta e distribuição de carga horária: 8 horas semanais, sendo os dias e horários a serem definidos pela Coordenação e informados para a turma.

2.5 Metodologia e estrutura do Curso

Disciplina Fundamentos para os Estudos africanos e afro-brasileiros - carga horária: 36h

Disciplina África Antiga - carga horária: 24h

2.7.1 ? Conceitos

Conceito de Reprovação "F" - Reprovado, sem direito a créditos

2.7.2 ? Trancamento em disciplina

Em atendimento ao Art. 11 do §2º do Regimento da Comissão de Especialização, as disciplinas cursadas em anos anteriores, no mesmo curso, poderão ser aproveitadas desde que haja reoferta do curso, compatibilidade entre conteúdo e carga horária, e tenham sido cursadas há no máximo dois anos. O aproveitamento da disciplina deverá ser apreciado pelo coordenador do curso.

(Assinado digitalmente em 24/12/2022 19:10)

REGIMEIRE OLIVEIRA MACIEL
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CECS (11.01.12)
Matricula: 1533353

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<http://sig.ufabc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **191**, ano:
2022, tipo: **RETIFICAÇÃO**, data de emissão: **23/12/2022** e o código de verificação:
f897bfd89b



Universidade Federal do ABC - UFABC

**Projeto pedagógico do
Curso de Especialização em
ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS**

São Bernardo do Campo, 03 de março de 2020

Sumário

1. Dados da instituição
2. Projeto do Curso
 - 2.1 Apresentação
 - 2.2 Dados gerais de oferta
 - 2.3 Objetivos
 - 2.4 Justificativa
 - 2.5 Metodologia e estrutura do curso
 - 2.6 Cronograma de oferta de disciplinas
 - 2.7 Formas e instrumentos de avaliação
 - 2.7.1 Conceitos
 - 2.7.2 Trancamento de disciplina
 - 2.7.3 Desligamento do Curso
 - 2.8 Trabalho de conclusão do curso
 - 2.9 Perfil do egresso
3. Fundamentação legal
4. Sistema de seleção de alunos
5. Certificados
6. Ementas e bibliografia das disciplinas

Anexo

1. Docentes e áreas de atuação

1. Dados da instituição

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC.

CNPJ: 07 722.779/0001-06.

Lei de Criação: Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005, publicada no DOU em 27 de julho de 2005, alterada pela Lei nº 13.110, de 25 de março de 2015, publicada no DOU em 26 de março de 2015.

2. Projeto do Curso

2.1. Apresentação

O curso de especialização em *Estudos africanos e afro-brasileiros* é uma das muitas ações desenvolvidas no interior da UFABC em prol da formação em estudos étnico-raciais e a africanos. A UFABC vem sendo palco de inúmeros debates e ações provocados por professores/as, estudantes e funcionários/as sobre a população e a cultura afro-brasileiras, as políticas de ação afirmativa, a Lei 10.639/2003 e as relações entre o Brasil e os países africanos.

Essas temáticas vêm sendo tratadas de várias formas nos últimos quatro anos com iniciativa de técnico-administrativos/as, coletivos de estudantes e professores de todos os Centros da Universidade. Nas ações de extensão, esses temas foram trabalhados em diversos projetos, como: Pan-africanismo: tendências e desafios para o Brasil no século XXI (2016); Migração africana no Brasil (2017); Filosofia e História *desde a África*: Formação continuada de professores da educação básica em Filosofia e História da África (2018); Desigualdades raciais no mundo do trabalho: as conseqüências da ideologia racista (2018); Curso Livre Música Popular Periférica e Território (2018); A ideologia racista, a marginalização e invisibilidade da população negra no Brasil (2018); Workshop Mulheres Negras em Movimento: oficina preparatória para seleções de pós-graduação (2018); Capoeira Angola e seu papel no contexto histórico (2018) e em 2019 será realizado um curso de extensão sobre Estudos africanos ministrados pelos professores do Neab.

Além das ações de extensão, as temáticas africanas e afro-brasileiras ocupam, atualmente, lugar específico na grade curricular do Bacharelado em Ciências e Humanidades, com a disciplina Estudos Étnico-raciais, e da Licenciatura em Filosofia, com a disciplina Filosofia africana e outras que compõem a formação do graduando em Relações internacionais. Há, todavia, outras iniciativas que marcaram, de forma significativa, a inserção e o reconhecimento desses temas no interior da UFABC, como a realização, em 2016, de concurso docente com quatro vagas para a área das relações étnico-raciais; a criação do Programa de Pós-Graduação em Economia Política Mundial, em 2017; e a organização do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros (NEAB).

Dessa forma, podemos inferir que a UFABC já tem acolhido importantes debates sobre as realidades africana e afro-brasileira, oferecendo um espaço oportuno e legítimo não apenas para formação, mas para a produção de novas epistemologias. É importante ressaltar que alguns dos integrantes do NEAB já são professores/as e alunos/as de programas de pós-graduação, o que significará a produção de dissertações e teses que deverão tratar das relações raciais no Brasil e da cultura e história africanas. Nesse sentido, o NEAB, enquanto proponente do Curso de Especialização em Estudos africanos e Afro-brasileiros, sugere à UFABC a ampliação das suas ações ligadas a esses temas, atuando para a diminuição das deficiências na formação inicial de professores/as da educação básica no que tange às questões mencionadas oferecendo uma formação em pós-graduação *lato sensu*.

Do ponto de vista estrutural, o curso é composto por quatro módulos principais: 1 - África; 2 - Brasil africano; 3 - Saberes e práticas; 4 - Metodologia. A proposta é que o curso ocorra ao longo de 18 meses e seja concluído com a realização de uma monografia.

O público do curso será composto por profissionais da educação básica, em especial aqueles/as da rede pública de ensino em exercício no momento da seleção. No entanto, graduados/as das diversas áreas do conhecimento, pesquisadores/as, profissionais liberais e ativistas sociais, cujos interesses conduzam à história africana e afro-brasileira, também poderão integrar o curso.

2.2 Dados gerais de oferta

Curso: Especialização em Estudos africanos e afro-brasileiros.

Diplomação: Pós-graduação *lato-sensu* em Estudos africanos e afro-brasileiros.

Carga horária total do curso: 408 horas, incluindo o desenvolvimento da monografia de conclusão de curso.

Forma de oferecimento da carga horária: 100% presencial

Tempo de integralização do curso: 24 meses (6 quadrimestres).

Estágio: Não há estágio obrigatório.

Monografia: Obrigatória para conclusão do curso.

Turno de oferta e distribuição da carga horária: noturno, às quartas-feiras, das 19h às 23h; e matutino, aos sábados, das 9h às 13h, contabilizando 8 horas semanais.

Número de vagas: 50

2.3 Objetivos

O curso de Especialização em Estudos africanos e afro-brasileiros tem como objetivo formar profissionais, professores/as e gestores/as, atuantes na educação básica. Este curso pretende ainda intensificar, na UFABC, o campo de estudos sobre África em várias dimensões, conforme definido no Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade, fomentando a formação de profissionais com valores antirracistas e conhecedores de nossa cultura e história.

De maneira geral, objetiva-se promover o desenvolvimento profissional de professores/as, gestores/as, pesquisadores/as, graduados/as, ativistas estimulando-os a:

- Conhecer e refletir sobre as experiências históricas e produções culturais dos/as negros/as, na África e no Brasil, entendidas como matrizes da sociedade e identidade brasileiras;
- Tornarem-se multiplicadores/as de valores antirracistas, ao promover a reversão de estereótipos negativos, possibilitando aos/às alunos/as negros/as a construção de uma autoimagem positiva, bem como aos/às não negros/as o reconhecimento das marcas das culturas africanas que, independentemente da origem étnica de cada brasileiro/a, fazem parte do seu dia a dia;
- Construir uma pedagogia multicultural, que priorize o tratamento não desqualificador das diferenças, valorizando-as e respeitando-as;

- Construir metodologias e materiais didáticos adequados a estes fins, realizando a ligação entre os conteúdos desenvolvidos durante o curso e a atuação profissional.
- Produzir conhecimento sobre relações raciais no Brasil, história e cultura africanas numa perspectiva interdisciplinar;
- Possibilitar a troca e o diálogo entre professores/as, gestores/as, pesquisadores/as, e ativistas a partir do trabalho com as questões étnico-racial e africana no campo educacional;

Objetivos específicos:

- Apresentar e trabalhar os principais conteúdos relacionados à execução das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008;
- Discutir a História do Brasil a partir da contribuição da população negra em diversas épocas;
- Promover o conhecimento sobre os mecanismos e estratégias de exclusão da população negra em diversos níveis da vida social;
- Promover o conhecimento de diversas áreas do saber acadêmico a partir da contribuição da população negra;
- Promover o conhecimento de literatura e arte africana e afro-brasileira;
- Discutir a realidade e a trajetória das mulheres negras à luz das intersecções entre gênero e raça;
- Promover discussões sobre as manifestações artístico-culturais africanas e afro-brasileiras;
- Discutir a realidade da religiosidade afro-brasileira;
- Promover o conhecimento sobre as relações geopolíticas entre Brasil e África;
- Identificar e desconstruir os estereótipos relacionados à África, aos/as africanos/as e à população negra brasileira a partir de referências indicadas no Programa Nacional do Livro Didático.
- Apresentar novos conteúdos sobre o continente africano, o Brasil e a diáspora africana, utilizando materiais diversos, a fim de possibilitar o questionamento dos conteúdos convencionais das disciplinas como História, Geografia, Literatura e Educação Artística.

- Promover discussões e organizar grupos de trabalho visando a pesquisa, a construção e a utilização de novos materiais didáticos.

2.4 Justificativa

Como o histórico da UFABC justifica a nossa contribuição em relação às ações de promoção da igualdade racial e sabendo das deficiências na formação inicial dos/das professores/as, associada à precarização crescente da educação na região do ABCDMRR, em especial na educação básica, apresentamos uma proposta de curso de especialização que capacitará professoras e professores a formarem estudantes de maneira completa, atendendo às disposições da Lei 10.639/2003, alterada para a Lei 11.645/2008, e a uma reivindicação histórica da militância negra brasileira: incluir no currículo escolar o estudo da História da África e dos/as africanos/as, da luta dos/as negros/as no Brasil, da cultura negra brasileira e da contribuição da população negra à História do Brasil nas áreas social, econômica e política.

Considerando que a proposta surge no momento em que a discussão sobre as diversidades culturais constitui importante preocupação de setores de nossa sociedade – dentre eles as instituições educacionais – entendemos que o compromisso da UFABC é contribuir, de forma efetiva e contundente, para que as matrizes africanas sejam reconhecidas, legitimadas, respeitadas e mobilizadas como elementos fundadores de nossa história, de nossa memória, de nossa cultura e, portanto, da identidade do povo brasileiro.

Sendo assim, o NEAB propõe um curso de especialização voltado para o conhecimento de uma sociedade que considere a matriz africana como uma das fundantes do nosso país, pois não é possível entender a sua trajetória sem levar em conta a contribuição dos/as negros/as/as na economia, na ciência e na construção da riqueza e cultura afro-brasileiras, conteúdos ainda pouco legitimados pelo sistema oficial de ensino, em qualquer um de seus níveis, e que apreendidos poderão contribuir, de imediato, para a construção de uma educação antirracista.

Portanto, objetivando a continuidade do trabalho iniciado na UFABC nos últimos anos, a presente proposta pretende desenvolver um curso de especialização voltado para profissionais da educação básica, graduados/as e pesquisadores/as das diversas áreas do

conhecimento, profissionais liberais e ativistas, cujos interesses de atuação estejam atrelados à história africana e de africanos e afro-brasileiros. O eixo central da proposta é o atendimento da Lei 10.639/2003 (alterada para 11.645/2008), do Parecer CNE/CP 003/2004 e da Resolução CNE/CP 01/2004 que tornam obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas da educação básica, das redes pública e privada, e instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-raciais.

2.5 – Metodologia e estrutura do curso

Considera-se que um projeto de especialização não pode ser construído ignorando-se o conjunto das dimensões que envolvem o ato educativo. Os contextos institucionais e sociais que enquadram as práticas dos/as profissionais da área educacional são diversos, e um curso de especialização pode ser um espaço de interação entre as dimensões pessoal e profissional nas quais aos/às cursistas é permitido apropriarem-se dos próprios processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida. Em se tratando do trabalho com as questões racial e africana, reconhecendo a pouca inserção dessa discussão nas formações inicial e continuada dos/as professores/as, o desafio de realização do curso torna-se ainda maior. Nesse sentido, a linha pedagógica adotada visa garantir nas disciplinas ofertadas um enfoque “afirmativo” da temática racial. Serão destacados: a participação dos/das negros/as como protagonistas na história do Brasil, a diversidade e multiplicidade de expressões culturais afro-brasileiras, o entendimento de termos e conceitos usados no cotidiano da sociedade e da escola quando nos referimos a esta população.

A linha pedagógica do curso e sua organização em quatro módulos e dez disciplinas temáticas, além da orientação de monografia, articuladas entre si, visam a formação continuada dos/cursistas como educadores/as que compreendam a centralidade da questão racial na sociedade brasileira. É nossa intenção oferecer aos/às pós-graduandos/as uma sólida base teórica de conhecimentos específicos e pedagógicos, de modo que eles/as não somente dominem os conteúdos, mas consigam organizá-los e apresentá-los no contexto de ensino, da pesquisa ou da participação social, visando a compreensão e a aprendizagem de seus/as alunos/as ou interlocutores/as. No entanto, tal processo não se dará de maneira estanque. Ele se fará de forma articulada com a discussão das práticas

sociais dos/as professores/as e da luta dos movimentos sociais, expressos não só na escolha do corpo docente que apresenta tal perfil como, também, nas atividades teóricas e práticas que cada disciplina privilegiará como núcleo central de avaliação.

Cada disciplina deverá privilegiar, no seu desenvolvimento, trabalhos coletivos entre os/as estudantes a fim de que os mesmos possam adquirir competências para articular projetos, sendo capaz de evidenciar as contribuições de sua área de conhecimento. Essas atividades coletivas também têm como objetivo favorecer contatos, intercâmbios e experiências entre os/as profissionais da educação básica oriundos de diversas licenciaturas, que atuam desde a educação infantil até o ensino médio, bem como as diferentes áreas da gestão escolar.

O grande diferencial do curso aqui proposto é o equilíbrio entre as principais referências sobre estudos africanos e afro-brasileiros hoje disponíveis e a formação nas escolas de educação básica do país. Procuramos organizar os temas mais relevantes nessa área de estudos, contemplando os temas/disciplinas tanto das Ciências Exatas, das Ciências Naturais e das Ciências Humanas, permitindo que professores de todas as áreas de atuação possam se beneficiar da formação. Assim, para atender às exigências para o estudo da história da África e dos/as negros/as no Brasil, como preveem as leis mencionadas neste projeto, o Curso de Especialização em Estudos africanos colocará o/a professor/a em contato com a Filosofia africana, a etnomatemática, a literatura, a arte africana, dentre outros saberes que fazem interface com as mais diversas áreas de formação na educação básica. Numa perspectiva complementar, serão estimuladas e promovidas ações focadas em práticas de ensino e na realização de pesquisa de conclusão de curso sobre os temas e problemas de maior interesse dos/as cursistas.

O curso está organizado em quatro módulos: **1 - África; 2 -Brasil africano; 3 - Saberes e práticas**, além de um módulo específico de **Metodologia** para orientação e elaboração da monografia de conclusão de curso.

As aulas serão ministradas presencialmente por professores da UFABC e convidados externos; e como parte do conteúdo das disciplinas está relacionada às práticas educativas, estão previstas visitas a museus, exposições de arte, e visitas em escolas da rede pública com projetos inovadores. Essas visitas poderão ocorrer nos horários das aulas ou nos finais de semana. Além das aulas presenciais, os alunos terão acesso a um Ambiente Virtual de Aprendizagem, no qual estarão disponíveis materiais bibliográficos

definidos para cada disciplina, complementando os títulos disponíveis na biblioteca da UFABC.

Para garantir aos/as alunos/as uma formação de excelência, os/as docentes responsáveis pelas disciplinas poderão organizar aulas que contem com especialistas renomados/as, convidados/as para ministrarem palestras sobre tópicos das ementas. Ainda que exista um planejamento inicial de distribuição de carga didática, o curso incentiva que outros professores da UFABC se juntem ao corpo docente inicialmente proposto.

A tabela abaixo detalha os quatro eixos de formação do aluno e as disciplinas de cada eixo, com a respectiva carga didática.

1. Módulo África	132 horas	Fundamentos para os Estudos africanos e afro-brasileiros – 24 horas África Antiga – 36 horas África Moderna e Contemporânea - 36 horas África Pós-colonial: Inserção Mundial e Trajetórias - 36 horas
2. Módulo Brasil africano	132 horas	Cultura e representação afro-brasileiras 36 horas Relações raciais no Brasil – 36 horas O negro na política – 24 horas O papel da escravidão e da desigualdade racial na construção do capitalismo – 36 horas
3. Módulo saberes e práticas	96 horas	Filosofia africana e afro-brasileira – 36 horas África na escola – 36 horas Arte e literatura africana e afro-brasileira – 24 horas
4. Metodologia	48 horas	Metodologia científica – 24 horas Orientação da monografia – 24 horas

2.6. Cronograma de oferta de disciplinas.

A tabela abaixo detalha horários e distribuição das disciplinas ao longo dos 6 (seis) quadrimestres

Distribuição de disciplinas e produção do TCC (por quadrimestre)

1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	4º quadrimestre	5º quadrimestre	6º quadrimestre
<p>Módulo I</p> <p>. Fundamentos para os estudos africanos e afro-brasileiros (24 horas)</p> <p>. África antiga (36 horas)</p> <p>. África moderna e contemporânea (36 horas)</p>	<p>. África Pós-colonial: Inserção Mundial e Trajetórias (36 horas)</p> <p>Módulo II</p> <p>. Cultura e representação afro-brasileiras (36 horas)</p> <p>O negro e a política (24 horas)</p>	<p>. Relações raciais no Brasil (36 horas)</p> <p>. O papel da escravidão e da desigualdade racial na construção do capitalismo (36 horas)</p> <p>Módulo IV</p> <p>. Metodologia científica (24 horas)</p>	<p>Módulo III</p> <p>Filosofia africana (36 horas)</p> <p>África na escola (36 horas)</p> <p>Arte e literatura (24 horas)</p>	<p>Orientação e produção de TCC (24 horas)</p>	<p>Defesa de TCC e encerramento das atividades</p>

2.7 Formas e instrumentos de avaliação

As avaliações serão feitas mediante a entrega de textos dissertativos ou ensaísticos sobre a bibliografia do curso ou planos de ação pedagógica/cultural. As avaliações serão realizadas por módulo e não por disciplinas, permitindo ao/à estudante articular diversos conhecimentos e com orientação de professores/as de áreas diversas de pesquisa.

- 1ª Avaliação módulo 1 - final do 2º quadrimestre (Atividade individual)
- 2ª Avaliação módulo 2 - final do 3º quadrimestre (atividade em dupla ou trio)
- 3ª Avaliação módulo 3 – plano de ação pedagógica – 5º quadrimestre (atividade em grupo). O plano de ação pedagógica visa a elaboração de um plano de trabalho

demonstrando como os conteúdos e as reflexões desenvolvidas ao longo do curso serão aplicadas na instituição escolar e/ou nas atividades profissionais e sociais dos/as alunos/as. O Plano deve conter as seguintes informações: instituição onde o plano será implementado (setor público, privado ou organização não-governamental); público alvo; região e perfil socioeconômico do público alvo; metodologia e resultados esperados.

- Trabalho de conclusão de curso – monografia individual (com entrega de pré-projeto no início do 4º quadrimestre)

Todas as avaliações pautam-se pelas normas definidas pelo código de ética acadêmica da UFABC e o desrespeito às boas práticas acadêmicas implica o desligamento do aluno. Além dos instrumentos indicados acima, será realizada uma avaliação continuada considerando a presença e a participação ativa do/a estudante nas atividades do curso.

A integralização do curso e a emissão do certificado de conclusão dependerão da aprovação em todos os módulos com conceito A, B ou C e da aprovação da monografia.

2.7.1 Conceitos

A tabela abaixo detalha os conceitos usados na avaliação de textos e projetos. Para obter o certificado de conclusão do curso, o aluno não pode ter nenhum conceito inferior a C e deverá entregar a monografia de conclusão, que será submetida à uma banca de avaliação.

Conceito	Desempenho
A	Excelente, com direito aos créditos da disciplina;
B	Bom, com direito aos créditos;

C	Regular, com direito aos créditos;
R	Reprovado, sem direito aos créditos.

2.7.2 Trancamento de disciplina

Não há a possibilidade de trancamento de disciplina, e nem do curso como um todo, pois não existe garantia de oferecimento do curso em turmas futuras. No caso de necessidade de afastamento, o aluno deve solicitar desligamento do curso (ver item 2.7.2) e este será definitivo. O aluno deverá passar novamente pelo processo de seleção de ingresso se desejar retomar o curso.

Se for feito o processo de desligamento (ver item 2.7.3) e o aluno reingressar no curso por novo processo de seleção, ele poderá revalidar os conceitos de disciplinas já cursadas. Se neste ínterim o projeto pedagógico for modificado, a revalidação seguirá os procedimentos definidos em uma tabela de equivalência de disciplinas.

Se o curso for abandonado sem que tenha sido solicitado o desligamento, o aluno poderá no futuro passar novamente pelo processo de seleção de ingresso, mas neste caso não haverá possibilidade de revalidar os conceitos de disciplinas já cursadas.

Não há garantia de que o curso de especialização seja oferecido novamente.

2.7.3 Desligamento do Curso

Os critérios de desligamento do aluno do quadro do corpo discente do curso têm por objetivo assegurar o bom aproveitamento e induzir o estudante à dedicação de suas atividades escolares. Desse modo, são critérios de desligamento do estudante do curso: I. Não cumprimento dos requisitos dispostos no projeto pedagógico do curso para aprovação

das disciplinas. II. Não integralização dos créditos em disciplinas no tempo proposto pelo projeto pedagógico do curso. III. Não apresentação do trabalho de conclusão de curso.

2.8 Trabalho de conclusão do curso - Monografia

A integralização do curso pressupõe a escrita de uma monografia com discussão teórica que verse sobre estudos africanos e afro-brasileiros que seja resultado de projeto de pesquisa desenvolvido pelo estudante durante o curso.

O desenvolvimento da monografia deverá ser orientado por um/a dos/as professores/as do curso e apresentado a uma banca pública composta pelo/a orientador/a e um/a docente ou profissional da área pertencente ou não ao corpo docente da UFABC, a ser definido em conjunto pelo aluno e pelo/o orientador/a.

A monografia deverá delimitar uma questão que servirá de tema de pesquisa. Espera-se que o desenvolvimento do tema seja feito com referencial teórico estudado ou indicado pelo/a orientador/a durante o curso. O trabalho deve ter em torno de 40 páginas e conter:

1. Motivações para a escolha do tema e discussão sobre a relevância dos tópicos abordados;
2. Revisão da literatura relacionada ao tema;
3. Reflexões próprias a respeito dos textos estudados.
4. Bibliografia.

A entrega da monografia deve coincidir com a finalização do curso.

2.9 Perfil do egresso

Dominando as teorias apresentadas que orientam as metodologias e correntes de interpretação da África e do Brasil na perspectiva africana e afro-brasileira, o/a egresso/a do curso vincula a sua atuação à formação como pesquisador/a de um pensamento crítico não-racista e antirracista. É um/a profissional que reconhece nos estudos africanos e afro-brasileiros um campo de emancipação; é um/a propositor/a de ações comunitárias e

um/a explorador/a das margens nos mais diversos espaços em que atua, das possibilidades menosprezadas de compreensão do mundo, defendendo um pensamento descolonizador no que tange às questões africana e afro-brasileira.

3. Fundamentação legal

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Projeto Pedagógico. Santo André, 2006. Disponível em:
http://www.ufabc.edu.br/images/imagens_a_ufabc/projeto-pedagogico-institucional.pdf
Acesso em: 28.05.2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Plano de Desenvolvimento Institucional. Santo André, 2013. Disponível em:
http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf. Acesso em: 28.05.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65261-rc-es001-07-pdf-1&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28.05.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Especialização em área profissional. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pces908_98.pdf. Acesso em: 28.05.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Aprecia projeto de resolução que fixa condições de validade dos certificados de cursos de especialização. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces617_99.pdf. Acesso em: 28.05.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Fixa condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces03_99.pdf. Acesso em: 28.05.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Consulta sobre a expedição de certificado de especialista a alunos de pós-graduação lato sensu com curso de nível superior não concluído. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces002_07.pdf. Acesso em: 28.05.2018.

Programa Nacional de Direitos Humanos 3 (PNDH-3, 2010). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em 27.08.2018.

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006). Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em 27.08.2018.

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003). Disponível em: <http://new.netica.org.br/prevencao/cartilha/plano-educdh.pdf>. Acesso em 27.08.2018.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm. Acesso em 27.08.2018.

Declaração da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata (2001). Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_durban.pdf. Acesso em 27.08.2018

A Conferência Mundial sobre os Direitos Humanos - Viena (1993). Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/declaracao_viena.pdf. Acesso em 27.08.2018.

Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos (PMEDH) (2012). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002173/217350por.pdf>. Acesso em 27.08.2018.

Constituição Federal de 1988 - artigos 1º, 3º, 5º, 205 e 227. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso 27.08.2018.

Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e suas emendas 10.639/2003 e 11.645/2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 27.08.2017.

Parecer 003/2004 do Conselho Nacional de Educação, publicado pelo Ministério da Educação em 19/05/2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 27.08.2018.

4. Sistema de seleção de alunos

O curso de Especialização em Estudos africanos e afro-brasileiros, apesar de aberto a graduados/as e pesquisadores/as de diversas áreas, selecionará profissionais da educação básica, em especial aqueles/as da rede pública de ensino em exercício no momento da seleção. Considerando a localização da instituição executora, também será levado em conta o pertencimento dos/as candidatos/as à região do ABCDMRR¹. Para a definição dos/as alunos/as, a comissão de ingresso levará em conta além desses critérios, o currículo, a apresentação de uma carta de intenção e da documentação pessoal. Se necessário, serão realizadas entrevistas. Todo o processo seletivo será feito sob a orientação de critérios definidos em edital a ser publicado, pela UFABC, especificamente para este fim.

Tendo em vista o interesse institucional da UFABC, o curso de Pós-Graduação lato sensu em Estudos africanos e afro-brasileiros reservará vagas para técnicos-administrativos e docentes da instituição. Também serão reservadas vagas para negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência, conforme dispõe a Portaria Normativa do Ministério da Educação, de 11 maio de 2016, além das demais situações previstas pelos Conselhos Superiores (CONSUNI e CONSEPE) da UFABC. Os critérios específicos para cada categoria estarão previstos nos editais de seleção.

5. Certificados

Para obter o certificado de especialização em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, o/a aluno/a deverá:

- Ter obtido o mínimo de 75% de frequência, de acordo com art. 12 da Resolução

¹ Essa região é composta pelas seguintes cidades: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

CNE 01/2007;

- Ter sido aprovado com os conceitos A, B ou C em todos os módulos de disciplinas, incluindo a monografia de conclusão curso;

Em caso de reprovação, o/a aluno/a terá direito à realização de atividades de recuperação definidas pela coordenação do curso.

O/A aluno/o tem direito a recursos quanto aos resultados das avaliações em um prazo de, no máximo, de 60 dias a contar do término do curso. O prazo para comunicar a decisão ao requerente será de, no máximo, 15 dias a partir da data do requerimento.

Os recursos serão encaminhados à coordenação do curso que tomará as devidas providências para a análise das solicitações acima mencionadas.

O/a discente que atender as exigências deste artigo receberá certificado de especialização em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, no qual constará a seguinte observação: "Organizado de acordo com a Resolução 01/01 do Conselho Nacional de Educação".

6. EMENTAS

Módulo I - África

Disciplina 1 - Fundamentos teóricos dos estudos africanos e afro-brasileiros

Ementa: a historiografia colonial; as escolas antropológicas; África, continente em constante interação com o mundo antigo; Reinos, Estados e Sociedades; Olhares internos sobre a África a partir dos anos 1950; Colonização e colonialismo; Panafricanismo; Pensamento contemporâneo.

Bibliografia:

BRUNSCHWIG, H. A partilha da África negra. São Paulo: Perspectiva, 1947.

D'ADESKY, Jacques, SOUZA, Marcos T. (Orgs). *Afro-Brasil: Debates e Pensamentos*. Rio de Janeiro: Cassará Editora, 2015. Em especial, Partes 3 e 4.

DAVIDISON, Brasil. A descoberta do passado da África. Lisboa; Edições 70, 1981.

FAGE, R.D. História da África Negra. Lisboa: edições 70, 1995.

HAMPÂTÉ BA, Amadou. Amkoullel, o Menino Fula. São Paulo: Casa das Áfricas/Palas Athena, 2003.

ILIFE, John (Org.) Os africanos: história de um continente. Lisboa: Terramar, 1995.

KI-ZERBO, J. História da África negra. Viseu: Publicações Europa-América, 1972.

V. 1 e 2.

M' BOKOLO, E. África Negra : História e Civilizações, até ao século XVIII, Tomo I. Salvador: UFBA/Casa das Áfricas, 2009.

_____. África Negra : História e Civilizações , Do século XIX aos nossos dias , Tomo II. Salvador: UFBA/Casa das Áfricas, 2011.

OLIVER, R. E FAGE, J. D. Breve história da África. Lisboa: Sá Da Costa, 1980.

Disciplina 2 - África Antiga

Ementa: A África e o nascimento da humanidade. Neolítico e primeiros núcleos urbanos. A importância do Vale do Nilo e do Egito Faraônico. Reinos e Impérios da Antiguidade. As migrações antigas e modernas. As religiões africanas, ancestrais, cristianismo e islamismo. O islamismo na África. A escravidão na África.

Bibliografia:

FAZI, M. El. (Ed.). *África do século VII ao século XI*. Coleção História Geral da África. 2ª. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. -

MOKHTAR, G. (Ed.). *A África Antiga*. Coleção História Geral da África. 2ª. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

SILVA, Alberto da Costa. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1996. -

SILVERIO, V.; BARBOSA, M., . *Síntese da coleção História Geral da África*. Brasília: UNESCO, 2013.

OGOT, B. A. (Ed.). *África do século XVI ao século XVIII*. Coleção História Geral da África. 2ª. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

NIANE, D. T. (Ed.). *África do século XII ao século XVI*. Coleção História Geral da África. 2ª. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010

Bibliografia Complementar:

ILIFFE, John. *Os africanos: História de um continente*. Lisboa: Terramar, 1999. -

KIZERBO, Joseph. *História da África negra*. Viseu: ed. Europa América. 1a. Ed., 1972. (2 vols.).

KI-ZERBO, Joseph (Ed.). *Metodologia e Pré-história da África*. 2ª. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010

LOVEJOY, Paul E. *A escravidão na África. Uma história e suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. -

M'BOKOLO, Elikia. *África negra. História e civilizações*. Salvador / São Paulo: Edufba / Casa das Áfricas, 2009. -

MEILLASOUX, Claude. *Antropologia da escravidão: o ventre, o ferro e o dinheiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995. -

MILLER, Joseph C. Poder político e parentesco. Os antigos estados mbundu em Angola. Luanda, Arquivo Histórico Nacional / Ministério da Cultura, 1995. -

NASCIMENTO, Elisa. L. "As civilizações africanas no Mundo Antigo". In *Thot: escriba dos deuses*. Brasília: Gabinete do Senador Abdias Nascimento, nº 3 (1997), pp. 223-48. -

NEVES, Walter. "Africanos vieram antes". Pesquisa Fapesp, nº 66, pp. 50-53, jul. 2001.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. *Memória D'África: A temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007. -

SILVA, Alberto da Costa. *Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África*. São Paulo: Nova Fronteira, 1996.

Disciplina 3 - África Moderna e Contemporânea

Ementa

A África entre 1500 e 1880: dinâmicas internas e externas. A Partilha da África e a "questão nativa". O continente africano no contexto contemporâneo mundial. A permanência de estereótipos e representações negativas do continente africano na atualidade. A inserção do continente africano na nova ordem mundial: dilemas, impasses, tensões e avanços. Os governos africanos: possibilidades de emancipação e questões

econômicas, políticas e ideológicas.

Bibliografia

- BOAHEN, A. A. (Ed.). *A África sob dominação colonial: 1880-1935*. 2ª. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.
- BOAHEN, A. Adu. The colonial impact. In: *African Perspectives on Colonialism*. Baltimore, Maryland. The Johns Hopkins University Press, 1987.
- DÖPCKE, Wolfgang. A vida longa das linhas retas: cinco mitos sobre as fronteiras na África Negra. In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, v.42, n.1, Brasília, 1999.
- FERRO, Marc. *História das colonizações: Das conquistas às independências (séculos XIII a XX)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HAMPÂTÉ BA, Amadou. *Amkoullel, o Menino Fula*. São Paulo: Casa das Áfricas/Palas Athena, 2003.
- KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra. Volume II*. Biblioteca Universitária, Lisboa, 2000.
- MACQUEEN, Norrie. *A descolonização da África Portuguesa: A revolução metropolitana e a dissolução do Império*. Lisboa: Mem Martins, 1987.
- M´BOKOLO, E. *África Negra : História e Civilizações, até ao século XVIII*, Tomo I. Salvador: UFBA/Casa das Áfricas, 2009.
- _____. *África Negra : História e Civilizações , Do século XIX aos nossos dias , Tomo II*. Salvador: UFBA/Casa das Áfricas, 2011.

Disciplina 4 - África Pós-colonial: Inserção Mundial e Trajetórias

Ementa:

Nacionalismos e Guerra Fria. Pan-africanismo e Teorias da Descolonização. Trajetórias de Desenvolvimento Pós-colonial. Crise Econômica Mundial e Marginalização. Transições Neoliberais e Crises Políticas. O Renascimento Africano e a União Africana. A China, os BRICS e a nova presença estrangeira na África. Direitos Humanos. A questão de gênero. Urbanização e migrações internas. Segurança. Cooperação Internacional. Pan-africanismo, UA e relações internacionais da África.

Bibliografia

- BOKOLO, E. (2011) *África Negra: História e Civilizações (Tomo II)*. Salvador: EDUFBA/Casa das Áfricas.
- ESEDEBE, P. O. (1994) *Pan-Africanism: the idea and movement, 1776-1991*. Howard University Press, 1994.
- LOPES, C. (org.). (2010) *Africa's contemporary challenges: the legacy of Amilcar Cabral*. New York, USA: Routledge.
- MAZRUI, A. A. & WONDJI, C. (eds.). (2010) *A África desde 1935*. 2ª. Ed. rev. Brasília: UNESCO.
- MOYO, S. & YEROS, P. (2008) "Após o Zimbábue: Estado, Nação e Região na África", RSI, pp. 1-18.
- SANTOS, Luis I. V. G. (2011) *A arquitetura de paz e segurança africana*. Brasília: FUNAG.
- SARAIVA, J. F. (2012) *África parceira do Brasil atlântico: relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI*. Belo Horizonte: Fino Traço.
- SILVERIO, V. (Org.). (2013) *Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX*. Brasília: UNESCO.
- VISENTINI, P. F. (2010) *A África na política internacional: o sistema interafricano e sua inserção mundial*. Curitiba: Juruá.

Módulo II – Brasil africano

Disciplina 1 - O papel da escravidão e da desigualdade racial na construção do capitalismo

Ementa

A disciplina busca problematizar as razões econômicas e o geopolíticas do colonialismo no bojo do renascimento mercantil europeu, demonstrando a contribuição da escravidão para a construção do capitalismo e as formas de resistência dos escravizados e seus aliados. Abordará a construção ideológica racista que justificou àquele regime a partir de matrizes religiosas, filosóficas e científicas e como essa foi determinante para pavimentar a transição para o trabalho assalariado no Brasil. E ainda que aquela ideologia foi materializada na legislação e iniciativas empresariais que levaram a construção de uma sociedade pós escravistas com profundas desigualdades raciais.

Bibliografia

- ALGRANTI, Leila Mezan. O Feitor Ausente – Estudos sobre a Escravidão Urbana no Rio de Janeiro – 1808-1822. FFLCH/USP, 1983. Dissertação (Mestrado).
- ALENCASTRO, Luiz Felipe. O Trato dos Viventes. São Paulo: Cia. das Letras. 2000.
- AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Onda Negra, Medo Branco; O Negro no Imaginário das Elites – Século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Paulo: Ática, 1978.
- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. Escravo ou Camponês? O Protocampesinato Negro nas Américas. São Paulo: Brasiliense. 1987.
- CASTRO, Antonio Barros de. Escravos e Senhores de Engenho no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- CASTRO, Hebe Maria Mattos de. Das Cores do Silêncio: Os Significados da Liberdade no Sudeste Escravista – Brasil Século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
- COSTA, Emilia Viotti da. Da Senzala a Colônia. (1966) 5a. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX. (1984). São Paulo: Brasiliense, 1995.
- FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. (1964) 3a.ed. São Paulo: Ática, 1978.
- FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. Homens Livres na Ordem Escravocrata. (1969) 4a. ed. São Paulo: Unesp, 1997.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. (1959) São Paulo: Cia das Letras, 1974.
- GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. (1980) 4a. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- LAPA, José Roberto do Amaral. O Sistema Colonial. (1982) 2a. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- MACHADO, Maria Helena. O Plano e o Pânico – Os Movimentos Sociais da Década da Abolição. Rio de Janeiro: UFRJ / São Paulo: Edusp, 1994.
- MOURA, Clóvis. Sociologia do Negro Brasileiro. São Paulo: Ática, 1988.
- PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. (1942) 16a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- REIS, João José. Negociações e Conflito: A Resistência Negra no Brasil Escravista. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. O Espetáculo das Raças. Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- SOUZA, Laura de Mello e. O Diabo e a Terra de Santa Cruz. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- SANTOS, José Carlos Ferreira dos. Nem Tudo era Italiano: São Paulo e Pobreza – 1890-1915. São Paulo: Annablume, 1998
- SILVA, Marilene Rosa Nogueira da. Negro na Rua – A Nova Face da Escravidão. São Paulo: Hucitec, 1998.

Bibliografia complementar

- ALENCAR, José de. O Guarani (1857) São Paulo: Ática, 1996 / Iracema (1865) São Paulo: Ática, 1991 / A pata da gazela (1870) São Paulo, Ática, 1998 / Ubirajara – (1874) São Paulo: Ática, 1998
- AZEVEDO, Aluísio. O mulato São Paulo: Saraiva, 1990. O Cortiço. Rio de Janeiro: B.L. Garnier. 1890.
- GUIMARÃES, Bernardo. O Índio Afonso. São Paulo. Ática, 1996
- GUIMARÃES, Bernardo. A voz do Pajé. São Paulo. Ática, 1996.
- GUIMARÃES, Bernardo. A Escrava Isaura. São Paulo. Ática, 1996
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. (1936) 17a. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1984.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do Paraíso. (1958) 5a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

Disciplina 2 - O negro na política

Ementa: Ascensão do ativismo negro no Brasil; Imprensa Negra; Intelectuais Negros e a identidade nacional; Negros na política brasileira na década de 1950; Ativismo negro e a Ditadura Militar; Movimento Negros e o ativismo negro internacional; Movimento Negro Contemporâneo; Profissionalização e a formação de uma elite política negra; Movimento Negro e a Conferência de Durban; O ativismo das mulheres negras; A ascensão da agenda do Genocídio da Juventude Negra. A disciplina visa inserir os discentes no debate sobre as agendas políticas dos movimentos negros no Brasil. A ideia é acompanhar as agendas de diferentes gerações dos movimentos negros em diálogo com as dinâmicas sociais e políticas da sociedade brasileira.

Bibliografia

- Albuquerque, Wlamyra R. de. (2009). O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras.
- Andrews, George. (1998). Negros e Brancos em São Paulo, 1888-1988. Bauru, EDUSC.
- Bastide, Roger & Fernandes, Florestan. (2008[1959]). Brancos e Negros em São Paulo. São Paulo, Editora Global.
- Butler, Kim D. (2008). Freedoms given, freedoms won: Afro-Brazilian in post-abolition, São Paulo and Salvador. New Brunswick, Rutgers University Press.
- Cardoso, Cláudia Pons. (2012). Outras falas: feminismo na perspectiva de mulheres negras brasileira. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia.
- Cruz, Maria Cecília Velasco. (1998). Virando o Jogo: Estivadores e Carregadores no Rio de Janeiro da Primeira República. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo.
- Domingues, Petrônio & GOMES, Flávio dos Santos (Org.). (2011). Experiências da emancipação: biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição (1890-1980). São Paulo, Summus Editorial.
- _____. (2008). A nova abolição. São Paulo, Selo Negro.
- _____. (2005). A insurgência de ébano: a História da Frente Negra Brasileira (1931-1937). Tese de Doutorado. Departamento de História da Universidade de São Paulo.
- Fernandes, Florestan. (2008[1965]). A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo, Editora Globo, Vol. I.

Ferrara, Miriam Nicolau (1986). A imprensa negra paulista (1915-1963). São Paulo, FFLCH/USP.

Machado, Maria Helena P. T. (1994). O plano e o pânico: movimentos sociais na década da abolição. Rio de Janeiro/ São Paulo, Editoria da UFRJ/ Editora da Universidade de São Paulo.

Mello, Marina P. A. (2014). Não somos africanos, somos brasileiros Identidade nos jornais do povo negro e dos imigrantes. São Paulo, Annablume.

Pereira, Amílcar Araujo. (2013). O Mundo Negro: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro, Pallas/FAPERJ.

Pinto, Regina Pahim. (2013[1992]). Movimento negro em São Paulo: luta e identidade. Ponta Grossa, UEPG/Fundação Carlos Chagas.

Rios, Flávia Mateus (2014). Elite Política Negra no Brasil (1978-2002). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo.

Xavier, Giovana; Farias, Juliana Barreto; Gomes, Flávio (org.). (2012). Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação. São Paulo, Selo Negro.

Disciplina 3 - Relações raciais no Brasil

Ementa: raça e racismo no Brasil; mestiçagem e democracia racial; movimentos negros; políticas públicas e ações afirmativas; relações raciais e questão de gênero: mulheres negras e feminismo negro. Com a disciplina objetiva-se discutir alguns aspectos da dinâmica das relações raciais no Brasil; analisar a reivindicação e a implantação de políticas públicas para a população negra; discutir a realidade da mulheres negras no Brasil, à luz do seu processo organizativo

Bibliografia

BAIROS, Luiza. Nossos Feminismos Revisitados. Revista Estudos feministas. Nº2\95. vol.3. 1995.

DAFLON, Verônica Toste; FERES JÚNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. Cadernos de Pesquisa. v. 43, n. 148; p.302-327; jan/abr. 2013.

GOMES, Nilma Lino (org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-24.

MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1988.

MUNANGA. Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999

RIOS, Flávia. O protesto negro. Lua Nova, São Paulo, 85: 41-79, 2012.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. A Invenção do ser negro. São Paulo/Rio de Janeiro: Pallas,/EDUC,/FAPESP, 2002.

TELLES, Edward. E. Racismo à brasileira: Uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro. RelumeDumará: Fundação Ford, 2003

Disciplina 4 - Cultura e representação afro-brasileiras

Ementa: Cultura popular, hibridismo culturais e pós-colonialidades; o negro na identidade nacional; gêneros musicais negros e as relações com o espaço urbano; tradições, festas populares e aspectos religiosos das populações afro-brasileiras; a imagem do negro na mídia; estética e produções culturais periféricas contemporâneas. A disciplina tem como objetivo apresentar uma versão atualizada de discussões acadêmicas sobre aspectos da cultura afro-brasileira, a partir de bibliografias clássicas e de textos contemporâneos. A partir de uma visão panorâmica sobre as produções culturais afro-brasileiras, serão abordadas estratégias de expressão e representação,

propondo uma desconstrução de estereótipos, partindo dos processos simbólicos de comunicação no cotidiano. Ao correlacionar políticas culturais negras com aspectos ligados à corporalidades e estéticas, será possível compreender formas de resistência, negociação e diálogo. A ideia ainda é propor uma compreensão da diferença, e suas possíveis articulações com formas de acesso a uma cidadania cultural.

Bibliografia

ARROYO, Miguel. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias. Petrópolis, Vozes, 2012.

ARAÚJO, Joel Zito. Identidade racial e estereótipos sobre o negro na TV brasileira. In: GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo; HUNTLEY, Lynn. Tirando a máscara: ensaios sobre racismo no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 77-95.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In. RATTS, Alex. Eu sou atlântica. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. p. 117-125.

CAMILO, Fabiano; NUNES, Carlos. A Importância da Cultura Afro-Brasileira Dentro das Escolas: utilizando a educação musical através das cantigas de domínio público do samba de terreiro. Revista Formação Docente, Belo Horizonte, vol. 7, n.1, 2015.

CARRERA, F. A.; OLIVEIRA, L. X. "Cabelo de Bombom"? Ethos publicitário, consumo e estereótipo em sites de redes sociais. Revista Novos Olhares, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 67-75, 2013.

DOMINGUES, P. Os clubes e bailes blacks de São Paulo no pós-abolição: notas de pesquisa. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., Fortaleza, 2009. Anais... Fortaleza: ANPUH, 2009.

ESSINGER, S. Batidão: uma história do funk. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. Vol. 29 n.01, São Paulo, jan/jun. 2003.

GILROY, Paul. O Atlântico negro. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: UCAM, 2001.

HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

HASENBALG, Carlos Alfredo. O negro na publicidade. In: HASENBALG, Carlos; GONZÁLEZ, Lélia. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. p. 103-113.

MACHADO, Elielma Ayres. Palavras que marcam: uma análise sobre preconceito de cor, discriminação e racismo nos jornais do Rio de Janeiro. In: PAIVA, Angela Randolpho (Org.). Notícias e reflexões sobre discriminação racial. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio: 2008. p. 17- 49.

MOURA, Clóvis. A imprensa negra em São Paulo. In: MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1988. p. 204-117.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: Usos e Sentidos. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

OLIVEIRA, Luciana X. A cena musical da Black Rio. Salvador: Edufba, 2018.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1986. 2ª ed.

RAMOS, Sílvia. (Org.). Mídia e racismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

RISÉRIO, A. Carnaval Ijexá: notas sobre afoxés e blocos do novo carnaval afrobaiano. Salvador: Corrupio, 1981.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; e ROSEMBERG, Fúlvia. Brasil: lugares de negros e brancos na mídia. In: DIJK, Teun A. van. (Org.). Racismo e discurso na América Latina. São Paulo: Contexto, 2008. p. 73-117.

SANTOS, Neuza Souza. Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: GRAAL, 1983.

Módulo III - Saberes e práticas

Disciplina 1 - África na escola

Ementa: O curso apresentará referencial teórico que permite tematizar e problematizar os conceitos de raça, etnia, racismo e etnocentrismo no vínculo com a educação e as desigualdades étnico-raciais. Além de aporte teórico serão apresentadas diversas experiências formativas que permitem levar a cultura africana e afro-brasileira no diálogo com todas as grandes áreas de conhecimento da educação básica, na Filosofia e Ciências humanas, nas Ciências naturais e exatas.

Bibliografia

CASTRO, Yeda P. Dimensão dos aportes africanos no Brasil. In BACELAR, Jeferson, PEREIRA, Cláudio (Orgs.). Vivaldo da Costa Lima. Intérprete do Afro-Brasil. Salvador, BA: EDUFBA; CEAO, 2007.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

CUNHA, Perses Maria Canellas. Da senzala à sala de aula: como o negro chegou à escola. In: OLIVEIRA, Iolanda (Org.). Relações raciais e educação: alguns determinantes. Cadernos Penesb n. 1, p. 69-96, 1999.

D'ADESKY, Jacques, SOUZA, Marcos T. (Orgs). Afro-Brasil: Debates e Pensamentos. Rio de Janeiro: Cassará Editora, 2015. Em especial, Parte 1.

FAZZI, Rita de Cássia. O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas relações. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 97-110.

GONÇALVES, Luiz Alberto O silêncio: um ritual pedagógico a favor da discriminação racial – um estudo acerca da discriminação racial como fator de seletividade na escola pública de primeiro grau (1ª a 4ª série). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 1985.

GONÇALVES, Luiz A., SILVA, Petronilha G. Movimento negro e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 15, set-dez. 2000, pp. 134-158.

HASENBALG, C. A. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MULLER, Tania Pedroso, COELHO, Wilma Baía, FERREIRA, Paulo Barbosa (Orgs.). Relações étnico-raciais, formação de professores e currículo São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015. Coleção Formação de professores e relações étnico raciais.

MULLER, Tania Pedroso, COELHO, Wilma Baía. Relações étnico-raciais e diversidade. Niterói, R.J.: EdUFF, 2014.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: BRANDÃO, André (Org.). Cadernos Penesb, n. 5, 2004, p. 15-34.

NOGUEIRA, O. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. Tempo Social, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 287-308, 2007.

SANTOS, Gislene. A invenção do ser negro. Um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ/Fapesp; Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

SILVA, Ana Célia. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele (Org.) Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e diversidade. 2005, p. 21-38.

SODRÉ, Muniz. Reinventando a educação. Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2012.

Disciplina 2 - Filosofia africana e afro-brasileira

Ementa: O curso pretende apresentar correntes da filosofia africana e afro-brasileiras e em especial marcar uma maneira não eurocêntrica de produzir pensamento filosófico. Fazer filosofia desde África significa pensar sobre o que é esse lugar epistêmico e quais suas possibilidades de nos ajudar a diagnosticar e intervir no presente.

Bibliografia

ADOTEVI, Stanislas. **Négritude et négrologues**. 1972.

ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricity**. 2. ed., Trenton, NJ: Africa World Press, 1988;

BIDIMA, Jean Godefroy. **La philosophie négro-africaine**. 1995.

BIDIMA, Jean-Godefroy. De la traversée: raconter des expériences, partager le sens. Rue Descartes, 2002/2, n.36, p. 7-17. Tradução para uso didático por Gabriel Silveira de Andrade Antunes.

Disponível em <https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/jean-godefroy-bidima-da-trave-ssia-contar-experi%C3%A7%C3%A3o-partilhar-o-sentido.pdf> acesso em 01/08/2018

BIYOGO, Grégoire. **Histoire de la philosophie africaine: Introduction à la philosophie moderne et contemporaine**. Editions L'Harmattan, 2006.

EBOUSSI-BOULAGA, Fabien. **Les conférences nationales en Afrique noire: une affaire à suivre**. Éd. Karthala, 1993.

_____, MUNDINBÉ, Yves Valentin. La Crise du Muntu. **Authenticité Africaine Et Philosophie: Essai**. 1977.

CEZAIRE, Aimé. **Discours sur le colonialisme**. Paris Réclame, 1950.

DANTAS, Luiz Thiago Freire. **Filosofia desde África. Perspectivas Descoloniais**. Tese (Doutorado em Filosofia). UFPR. Área de Concentração: História da Filosofia. Curitiba, 2018. 230 f.

DIOP, Cheikh Anta. **The African origin of civilization: Myth or reality**. Chicago Review Press, 1989.

_____. **Nations nègres et culture**. Éditions africaines, 1955.

_____. DIOP, Anta Cheikh. A origem dos antigos egípcios. **História Geral da África: a África antiga. Brasília: Unesco**, p. 1-36, 2010. Disponível em https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/cheikh_anta_diop_-_origem_dos_antigos_egipcios.pdf

DOMINGOS, Luis Tomas. **A visão Africana em relação à natureza**. ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH -Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>

DU BOIS, William Edward Burghardt. **Black Reconstruction in America: Toward a history of the part which black folk played in the attempt to reconstruct democracy in America, 1860-1880**. Routledge, 2017.

_____. tradução de GOMES, Heloisa Toller. **As almas da gente negra**. Lacerda, 1999.

EZE, Emmanuel Chukwudi . **A filosofia moderna ocidental e o colonialismo africano**. UNILAB. Tradução feita por Marcos Carvalho Lopes. Disponível em <https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/a-filosofia-moderna-e-o-colonialismo-africano_-_emmanuel-eze.pdf>

FOÉ, Nkolo. África em diálogo, África em autoquestionamento: universalismo ou provincialismo?" Acomodação de Atlanta. **Educar em Revista**, n. 47, 2013.

GYEKYE, Kwame. **Pessoa e Comunidade no Pensamento Africano**. Person and Community in African thought. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). The African Philosophy Reader. New York: Routledge, 2002, p. 297-312. Tradução para uso didático por Thiago Augusto de Araújo Faria.

HOUNTONDJI, Paulin J. **African philosophy: Myth and reality**. Indiana University Press, 1996.

_____. Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 80, p. 149-160, 2008.

MBEMBE, Achile. Crítica à razão negra.

MBITI, Jonh. O mal no pensamento Africano. Disponível em https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/john_mbiti_-_o_mal_no_pensamento_africano.pdf

MONO NDJANA, Hubert. Histoire de La philosophie africaine.

ROCHA, Aline Matos Da. **Pensar o invisível: as mulheres negras como produtoras de pensamento filosófico**. Monografia de licenciatura em Filosofia. 2014. 32f. Universidade de Brasília, Instituto de Filosofia, 2014;

OLIVEIRA, David Eduardo de. **Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira**. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.;

_____. **Ancestralidade na Encruzilhada**. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007a;

_____. **Cosmovisão africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente**. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2006

MUDIMBE, Valentin Yves. **A invenção de África: Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento**. Mangualde (Portugal), Luanda: Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2013. ISBN: 9789898655011

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**. São Paulo: Vozes, 1980;

ORUKA, H. Odera. **Quatro tendências da atual Filosofia Africana**. Tradução para uso didático de ORUKA, H. Odera. Four trends in current African philosophy. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). The African Philosophy Reader. New York: Routledge, 2002, p. 120-124, por Sally Barcelos Melo.

RAMOSE, Mogobe B. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana On the legitimacy and study of African Philosophy. . **Ensaio Filosóficos, Volume IV** - outubro/2011. Tradução Dirce Eleonora Nigro Solis Rafael Medina Lopes Roberta Ribeiro Cassiano.

https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/mogobe_b._ramose_-_sobre_a_legitimidade_e_o_estudo_da_filosofia_africana.pdf

TEMPELS, Placide; RUBBENS, A.; KING, Colin. **Bantu philosophy**. Paris: Présence africaine, 1959. Ontologia Bantu. Disponível em <<http://www.aequatoria.be/tempels/FTLovania.htm>>

TOWA, Marcien. **Léopold Sédar Senghor: négritude ou servitude?**. Editions Clé, 1976.

TOWA, Marcien. **Essai sur la problématique philosophique dans l'Afrique actuelle**. 1971.

WIREDU, Kwasi. **How not to compare African thought with Western thought**. Philosophy and an African culture, 1984.. Tradução para fins didáticos de Marcos Carvalho Lopes, disponível em

https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/como-n%C3%A3o-comparar-o-pe nsamento-tradicional-africano_-wiredu.pdf acesso em 01/08/2018

WIREDU, Kwasi. **As religiões africanas desde um ponto de vista filosófico**. Tradução para uso didático de WIREDU, Kwasi. African Religions from a Philosophical Point of View In: TALIAFERRO, Charles; DRAPER, Paul; QUINN, Philip L. (eds.). *A Companion to Philosophy of Religion*. Second Edition. Malden; Oxford; West Sussex: Blackwell, 2010, p. 34-43, por Lana Ellen T. de Sousa. Revisão de Wanderson Flor do Nascimento.

Disciplina 3 - Arte e literatura afro-brasileira

Ementa: o curso abordará a arte e a literatura africana e afro-brasileira na contemporaneidade com o intuito de promover uma reflexão crítica acerca dos processos de produção e reprodução dos textos das literaturas afro-brasileira, através da interação com os diversos gêneros literários, como poesia, conto, romance e teatro com ênfase nos conceitos de identidade negra, tradição oral, construção nacional, cânone e mecanismos de releitura;

Bibliografia

AFOLABI, Niyi, BARBOSA, Márcio, RIBEIRO, Esmeralda (ORGs.). *A mente afro-brasileira: crítica literária e cultural afro-brasileira contemporânea*. Africa World Press, Inc., 2007.

ALVES, Míriam; SILVA, Luiz Cuti; XAVIER, Arnaldo (Orgs.). *Criação crioula nu elefante branco*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1986.

AUGEL, Moema Parente. *A visão da herança colonial na literatura negra brasileira contemporânea*. In *Actas do Terceiro Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*.

BASTIDE, Roger. *A poesia afro-brasileira*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1943.

BERND, Zilé. *Introdução a Literatura Negra*, São Paulo: Brasiliense, 1988.

CAMARGO, Oswaldo de (Org.). *A razão da chama: antologia de poetas negros brasileiros*. São Paulo: GRD, 1986.

CAMARGO, Oswaldo de (Org.). *O negro escrito: apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987.

COUTINHO, Afrânio (org.) Cruz e Souza. Rio de Janeiro: civilização Brasileira; Brasília: INL, 1979 (Col. Fortuna Crítica, 4).

DUARTE, Eduardo De Assis (Org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica* (Volumes I, II, III e IV). Belo Horizonte: Editora UFMG. 2011.

_____. (Coord.). *Literatura Afro-brasileira*. 100 autores do Século XVIII ao XXI. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

FILHO, Domício Proença. *A trajetória do negro na literatura brasileira*, Estud. av. vol.18 no.50, São Paulo Jan./Abr. 2004.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. (Org.) *Brasil Afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MARGARIDO, Alfredo. *Estudos sobre as literaturas das nações africanas de língua portuguesa*. Lisboa: A Regra do jogo, 1980.

PORTUGAL, Francisco Salina. Entre Próspero e Caliban. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Portugal: Laiovento, 1999.

SECCO, Carmen Lucia Tindo Ribeiro. A magia das letras africanas. Rio de Janeiro: ABE GRAPH, 2009.

Módulo IV - Metodologia de pesquisa e monografia

Disciplina 1 - Metodologia de pesquisa

Ementa: o estudo de diferentes metodologias para pesquisa em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros é o objeto desta disciplina, constituindo-se em um momento de introdução à pesquisa quantitativa e qualitativa como meios científicos para responder a questionamentos próprios dessa área do saber.

Bibliografia

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª ed.: São Paulo, Atlas, 1999.

KÖCHE J.C., Fundamentos de Metodologia Científica: teoria e prática da Pesquisa, 17a ed. Petrópolis: Editora Voz, 2000.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. A, Metodologia científica: teoria e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, 2a ed. São Paulo: Atlas, 1991.

PÁDUA de, E. M.M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 6a ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2000.

ANEXO

Docentes e áreas de atuação

Coordenação

Regimeire Oliveira Maciel (Coordenadora)

Luciana Xavier de Oliveira (Vice-coordenadora)

Demais docentes:

- Acácio Sidnei Almeida dos Santos (CECS)

Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo - USP e Pós-doutorado pela Faculdade de Saúde Pública - USP. É Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas da Universidade Federal do ABC (UFABC); professor no curso de Relações Internacionais (BRI/UFABC); coordenador da pesquisa "Migração e saúde: itinerários terapêuticos, práticas e estratégias de cura de imigrantes africanos na cidade de São Paulo" (edital universal CNPq); coordenador do grupo de estudos e pesquisas sobre as Relações Brasil/África (UFABC); pesquisador associado ao Grupo de Antropologia da Comunicação da Université Félix Houphouët-Boigny (Côte d'Ivoire); membro do grupo de pesquisa "Processos migratórios e saúde: perspectivas interdisciplinares" - FCMSCSP; membro colaborador da Cátedra Sergio Vieira de Mello (CSVN/UFABC); Foi coordenador do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros (NEAB/UFABC); Tem experiência nas áreas de Antropologia, Sociologia, Relações Internacionais e História da África; atuando principalmente nos seguintes temas: Antropologia das sociedades africanas, História da África, História da Costa do Marfim, Estudos africanos, Relações Brasil / África, Migração e Saúde, HIV/AIDS. Desde 1999 desenvolve trabalho de campo na Costa do Marfim (África do Oeste), tendo sido bolsista da CAPES (programa doutorado Sanduíche no exterior) na Université de Cocody (Côte d'Ivoire) no ano de 2002.

- Alessandra Teixeira (CECS)

Professora Adjunta da Universidade Federal do ABC (UFABC). Doutora (2012) e Mestre (2007) em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Advogada (1997). Pós-doutorado em Ciências sociais pela Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Marília (2015). Como pesquisadora, atuou em diferentes projetos de pesquisa quantitativa e qualitativa, sobre sistema de justiça criminal, segurança pública, violência de gênero e sistema prisional, na Fundação Seade, IDDD, Instituto Sou da Paz e IBCCRIM. Foi membro do Conselho Estadual da Condição Feminina (2003 e 2004); do Conselho de Políticas Públicas de Drogas e Alcool do município de São Paulo (2002-2004). Coordenou o núcleo de pesquisas (2003-2004) a comissão do sistema prisional do IBCCRIM (2007-2012) e Comissão de Segurança Pública deste

Instituto (2012-2014). Áreas de atuação: política criminal e prisional, práticas de controle e punição voltadas às mulheres, violência de gênero, direitos humanos, violência institucional, memória e genealogia, jovens e sistema socioeducativo

- Cláudia Regina Vieira (CCNH)

Doutora em Educação Especial pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (2000) e pós-graduação em Magistério do Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). É Mestre em Educação pela UNIMEP/Piracicaba e bacharel em Letras/Libras no curso promovido pela UFSC com pólo na Unicamp/SP (2012). Atualmente trabalha como professora Adjunta A na Universidade Federal do ABC - UFABC, foi professora Assistente na UFSCar - Campus Sorocaba na qual atuou como docente de Libras e exerceu a função de vice-coordenadora do Curso de Pedagogia. Trabalhou com Educação Especial e Inclusiva na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo EAFEUSP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação de Surdos, atuando principalmente nos seguintes temas: Língua de Sinais, Educação de Surdos e Inclusão.

- Daniel Pansarelli (CCNH)

Professor na Universidade Federal do ABC. Docente no Programa de Pós-Graduação em Filosofia e nos cursos de graduação em Filosofia (bacharelado e licenciatura) e em Ciências e Humanidades (bacharelado). É filósofo, doutor em Educação, área Filosofia e Educação, pela FEUSP. Atua principalmente em temas relacionados a: ética e filosofia política; filosofia moderna e contemporânea; filosofia e educação; América Latina. Coordena o GT Filosofia na América Latina, Filosofia da Libertação e Pensamento Descolonial (ANPOF); lidera o Grupo de Pesquisas Perspectivas Críticas da Filosofia Moderna e Contemporânea (UFABC/CNPq), é membro do Centro de Filosofia Brasileira (PPGF/UFRJ), do GT Ética e Cidadania (ANPOF), do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia (UFABC) e da Asociación Latinoamericana de Filosofía de la Educación.

- Evonir Albrecht (CMCC)

Atualmente é Professor Adjunto na Universidade Federal do ABC na graduação e pós-graduação. Atua junto ao Programa de Pós-Graduação da UFABC, nas linhas de pesquisa: ensino, aprendizagem, currículo, CTS, estágio supervisionado, ensino de astronomia e formação de Professores.

- Fernanda Murad Machado (CECS)

Possui graduação em Letras Modernas (Universidade Paris IV Sorbonne, 2004), DEA em Literatura e Língua Francesa (Centre International d'Études Francophones - Universidade Paris IV Sorbonne, 2005) e doutorado em

Literatura e Língua Francesa (Centre International d'Études Francophones - Universidade Paris IV Sorbonne, 2010). Desenvolveu pós-doutorado no Departamento de Letras Modernas, FFLCH-USP, com apoio da FAPESP. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Africana, História Cultural da África nos séculos XIX e XX, Língua Francesa e Tradução.

- Flávio Thales Ribeiro Francisco (CECS)

Professor Adjunto do Bacharelado em Ciências Humanas e do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC (CECS-UFABC). Doutor (2014) pelo Programa de História Social da Universidade de São Paulo. Possui mestrado (2010) e graduação (2006) em História pela mesma instituição. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da América, atuando principalmente nos seguintes temas: História dos Estados Unidos, Identidades, manifestações político-culturais transnacionais, Diáspora africana, Imprensa. É membro do LEHA (Laboratório de Estudos de História das Américas) e integrante do Grupo de Estudos de História dos Estados Unidos e Relações Interamericanas.

- Luciana Xavier de Oliveira (CECS)

Professora Adjunta do Bacharelado em Planejamento Territorial da Universidade Federal do ABC (São Bernardo do Campo, São Paulo). Doutora em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Possui graduação em Comunicação Social, Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004), e Mestrado em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia (2008). Realizou estágio doutoral no Spanish & Portuguese Dept. da Tulane University, Nova Orleans, EUA, pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior da CAPES em 2014 e foi pesquisadora visitante na Universidade de Tübingen, Alemanha por ocasião do projeto Literary Cultures of the Global South, com fundos do BMBF/DAAD em 2016. Ganhadora do prêmio Compós 2017 de melhor tese de doutorado. Atua principalmente nas áreas de Estudos Étnico-Raciais, Música Popular, Estudos Culturais, Gênero, Mídia e Comunicação.

- Muryatan Santana Barbosa (CECS)

Bacharel em História (2001), Mestre em Sociologia (2004), Doutor (2008-2012) e Pós-Doutor em História da África (2014-2016), todos pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). Foi pesquisador visitante na Universidade de Harvard (2010) e consultor da UNESCO-Brasil para o Programa Brasil-África: histórias cruzadas (2011-2012). Trabalha atualmente com temáticas relativas ao Pan-africanismo e a União Africana. É professor adjunto do Bacharelado em Ciências e Humanidades, do Bacharelado em Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Economia Política Mundial, da Universidade

Federal do ABC (UFABC). É membro integrante do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros (NEAB-UFABC).

- Nirlene Nepomuceno (CECS)

Pós-doutorado desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia/UFBA (2015-2016). Possui doutorado (2011) e mestrado (2006) em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com área de interesse em celebrações e práticas culturais na diáspora afro-latino-caribenha e negros no pós-abolição. Fulbright Visiting-Researcher no Centro de Estudos Africanos e Afro-americano da Universidade de Boston (MA, EUA), no período Mar 08/Mai 09. Possui Especialização em História da África pelo Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA) da Universidade Cândido Mendes (1997) e é graduada em Comunicação Social (Jornalismo). Atualmente é professora convidada do Centro Universitário Assunção-UNIFAI, em São Paulo.

- Paula Braga (CCNH)

Professora da UFABC na área de Filosofia (Estética), é bacharel em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo (1990) e em Artes Plásticas pela University of Illinois (1999). Possui mestrado em História da Arte (Masters of Arts) pela University of Illinois (2001) e doutorado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (2007). Em 2012 concluiu o pós-doutorado no Instituto de Artes da UNICAMP na área de Teoria da Arte, com uma pesquisa sobre a arte na era das redes de comunicação. Trabalhou em instituições de arte brasileiras e no Krannert Art Museum (EUA). Seus projetos e publicações concentram-se em arte contemporânea brasileira.

- Paulo Sérgio da Costa Neves (CECS)

Professor Titular na Universidade Federal do ABC. Possui doutorado em Sociologia e Ciências Sociais - Université Lumière Lyon 2 (1999). Realizou também estágio de pos-doutoramento na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) de Paris em 2003-2004, para onde retornou como pesquisador visitante em 2006. Tem experiência de pesquisa na área de Sociologia e Ciência Política, com ênfase em Sociologia Política, Sociologia da Educação e Políticas Públicas, atuando e publicando principalmente sobre os seguintes temas: direitos humanos, relações raciais, cidadania, segurança pública, minorias e movimentos sociais.

- Paris Yeros (CECS)

Possui Doutorado em Relações Internacionais (London School of Economics and Political Science - LSE, 2002), Mestrado em História Econômica (LSE, 1994). Foi Pesquisador Visitante da Universidade do Zimbábue (1999-2000), do Centre for Policy Studies (África do Sul, 2006-2009). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do ABC (UFABC) Atualmente, é coordenador do programa de mestrado e doutorado em Economia Política Mundial (PPG-EPM). Atua, principalmente nos seguintes temas: Economia

Mundial, África Contemporânea, Questão Racial e Nacionalismo, Questão Agrária e Sistema Agro-alimentar, Relações Sul-Sul.

- Ramatis Jacino (CECS)

Mestre e doutor em História econômica pela FFLCH/USP, pesquisando o período de transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado no Brasil. Professor adjunto na UFABC desde 2017 vinculado ao BCH e BCE, suas pesquisas tem como foco as interfaces entre "Desigualdade de Raça, Gênero e Renda". Ministra diversos cursos de extensão em parceria com organizações da sociedade civil. Foi professor da rede pública estadual por 17 anos, atuando como formador de professores nessa rede e junto a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em atendimento as Leis 10.639/03 e 11.645/08.

- Regimeire Oliveira Maciel (CECS)

Professora Adjunta do Bacharelado em Políticas Públicas da Universidade Federal do ABC (UFABC). Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); mestre e doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Tem atuado, principalmente, nos seguintes temas: relações raciais no Brasil, políticas de ação afirmativa, gênero, políticas públicas, implementação da Lei 10.639/2003.

- Suze de Oliveira Piza (CCNH)

Doutora em Filosofia pela Unicamp, é coordenadora de extensão e ensino do NEAB/UFABC, é pesquisadora da rede Africanidades (UFBA) na linha de pesquisa de Filosofia africana. Atualmente coordena o projeto de iniciação à docência Pibid-Capes. Coordena o GT de Filosofia latino-americana e pensamento decolonial da Anpof.